

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES	
7.º ANNO				N.º 1:001
12 mezes, com estampilha.	25000	ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Correspondencias partic. cada linha	40
12 mezes, sem estampilha.	18600		Anuncios cada linha.	20
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600		Repetição	10
Folha avulso.	10		Assignantes, 20 p. c. d'abatimento	

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remetida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

SABBADO 25 D'OUTUBRO DE 1879

As manifestações legitimistas em França.

A Revolução finge dar pouca ou nenhuma importancia ás manifestações da França legitimista, de que havemos dado noticia aos leitores em os ultimos numeros do nosso jornal.

Tão seguro julga ella o mundo em suas garras malditas, que não admitta a possibilidade de que a preza se lhe escapasse um dia, e chega mesmo a escarnecer dos esforços da victima, que seriamente parece procurar desembaraçar-se de tão dilacerante empolgadura!

Todavia o estado da França não pôde, imparcialmente contemplado, deixar de antolhar-se verdadeiramente auspicioso. Damos mais, muito mais, por a nobre attitudde do partido legitimista francez, com o qual se identificam todos os homens de coração e de consciencia, a quem não são indifferentes as desgraças da patria, do que por essas mysteriosas combinações dos gabinetes, por essa politica chamada—conservadora—de certos partidos liberaes, cujo procedimento em face da Revolução, de que são filhos legítimos, não pôde ser energico porque não é espontaneo, nem pôde ser efficaz porque não é sincero.

A Revolução desorganizadora, corruptora e athéa, que ha quasi um seculo envolve a Europa como em uma rede de ferro, só pôde ser desarmada por outra

revolução—pela revolução do desengano. Quando os povos se convencerem de que estão sendo terrivelmente explorados por homens sem consciencia e sem fé, cujas theorias vertiginosas, que inculcam como productos da verdadeira sciencia e do verdadeiro progresso, são, pelo contrario, o ultimo resultado do orgulho humano em guerra aberta com a luz da Revelação e com a experiencia dos seculos, e um retrocesso aos tempos ominosos da falsa civilização pagã; quando, dizemos, os povos se desenganarem de que os seus mystificadores, prometendo-lhes fementidamente uma nova idade de ouro, só forcejam para arrastal os a uma voragem insondavel, então elles reagirão por si mesmos; elles sacudirão o odioso jugo, e acolhendo-se sob a egide sagrada da religião, do direito e da justiça, terão desarmado por uma vez o monstro revolucionario, e viverão felizes no seio da verdadeira paz e do progresso bem entendido.

Que a este resultado feliz possam conduzir-nos os duvidosos esforços dos governos, que teem pactuado mais ou menos com os principios revolucionarios, e que, vinculados fatalmente ao carro do liberalismo, lhe adoptam as fórmulas viciosas e lhe esposam as ideias dissolventes, é o que, a não estarmos todos cegos ou loucos, mal poderemos admitir ou ceder.

Mas o que se observa actualmente além dos Pyreneus são symptomas de uma ordem muito diversa. De um lado é a Revolução que, qual outro Ashaverus, obedecendo á fatidica voz—*caminha, caminha!*—se precipita de contra-senso em contra-senso, de excesso em excesso, de erro em erro, de crime em crime, aproximando-se cada vez mais do momento em que, desmascarados totalmente os seus perversos intentos, já não conseguirá illudir nem mesmo os olhos menos perspicazes.

Do outro lado é um grupo numeroso de homens que, firmes na sua fé, inabalaveis nos seus principios, depois de

terem aguardado com heroica constancia que sóe a hora, marcada pela Providencia, da salvação da patria, agitam no ar o estandarte salvador, e como em volta do qual começam a agrupar-se os desiluzidos de todos os partidos, os feridos nas luctas tremendas de uma politica sem esperanças, os naufragos nos mares revólutos de mentidos programmas e de opiniões convencidas de erro e de esterilidade.

Todos estes vem augmentar a cifra já avultada dos homens de boa vontade, que, profundamente convencidos de que Deus fez as nações curaveis, se voltam para o unico remedio, que pôde e deve operar essa tão desejada cura—a restauração da monarchia legitima.

Ora o que presentemente se dá na França, porque não hade repetir-se nós outros paizes da Europa, igualmente vexados por governos, ou illegitimos na sua origem, ou abastardados pela acção deletéria do virus revolucionario? Porque não hade ter aqui tambem seu cabimento a revolução do desengano, se por toda a parte abundam os desenganados, cuja força moral e numerica é de sobejo a supplantar aquelles, que a cegueira invencivel de inveterados preconceitos ou as necessidades do estomago ainda conservam no gremio de uma politica errada, e que cada vez se está desacreditando mais?

Teem nos ahí chamado por apódo os «homens do passado», os «visionarios», os «sebastianistas»! Sim; seremos tudo isso. O passado teve muita cousa boa, que não é vergonha nem deshonra venerar, e forcejar por trazer de novo á vida. No seio dos chamados sebastianistas do seculo XVII fermentou a grande e patriótica ideia da nossa restauração de 1640, e se forjaram armas, que serviram a derribar o governo intruso dos Filippes de Castella. Seremos do passado; mas o futuro tambem é inquestionavelmente nosso. Não são os miseros naufragos, que a tempestade submerge no seio dos abysmos, aquelles a quem é dado reconstruir o baixel, e lançal-o novamente a navegar em mar bonançoso

e seguro. Essa honrosa tarefa pertence aos que desde a praia, cheios de esperança e de fé, estiveram notando os baixos e recifes, pelo meio dos quaes se arrascára o piloto inexperto, afim de os marcar sobre a carta para advertencia e precató de futuros navegadores.

Que a nobre França se levante pois do leito de Procrusto, em que ha tantos annos a tem feito jizer a Revolução; que ella arvóre a bandeira branca, symbolo de tantos seculos de grandeza e de prosperidade, e que assente no seu throno o herdeiro legitimo de S. Luiz e de Henrique IV; e este facto importantissimo influirá poderosamente nos destinos das outras nações da Europa, e a Revolução, vencida n'aquelle seu primeiro e mais formidavel entrincheiramento, caminhará de derrota em derrota até ser totalmente vencida e aniquillada.

Ahi ficam claramente formuladas as nossas esperanças. Podem rir-se d'ellas e de nós; mas não conseguirão com isso que ellas, mais cedo ou mais tarde, não venham a realizar-se.

D. M. S.

COM VISTA A TODOS OS INCREDULOS, LIVRES-PENSADORES, MACAQUEIROS, ANTI-MILAGREIROS E ESPIRITOS-FORTES DE PORTUGAL E SEUS DOMINIOS.

O sabio abbade Moigno, dirigindo se a um seu compatriota, inimigo do *sobrenatural*, falia-lhe nos seguintes termos:

«E' certo que, quando se trata da Biblia e da revelação, vós começas por não querer saber nada, por vos condemnardes a uma ignorancia absoluta, da qual vos envergonharias n'outra parte, mas de que aqui vos mostraes ufanos; e tamanha é, já não direi a vossa raiva cega, mas a vossa repulsa instinctiva de tudo o que vos colloca fóra dos limites da visão distincta! Mas como explicar em vós, bem como em tantos outros, esta repulsa do *sobrenatural*? De uma maneira bem simples. Vós estaes imersos, afogados no

FOLHETIM

INDIA PORTUGUEZA

PELO

ABBADE DURAND

LENTE DA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE PARIZ

II

Estado da India

Religião.—As possessões portuguezas da India estão sob a jurisdicção do arcebispo de Goa, como as ilhas de Timor e Solor, cuja capital é Dily.

Depois de ter sido a metropole de uma provincia ecclesiastica composta de 8 cadeiras episcopaes, o arcebispo honorario de Cranganor e os bispos de Cochim, de Meliapor, de Malaca, de Nankin, de Pekin, de Funay, no Japão, e de Macau, Goa, não teem mais do que a cathedral de Macau por suffraganea.

A archidiocese de Goa é administrada por 1 arcebispo, 35 conegos e capellães e 300 padres. Encerra 98 freguezias, servidas cada uma por um vigário,

um ou mais coadjutores ou curas, um capellão para o hospicio de Cutado em Bombay, um vigário em Angediva, e 167 egrejas ou capellas. Além d'isto ha 2 parochias em Damão com 2 vigários e 1 coadjutor, 2 parochias em Diu e 1 convento de Santa Monica, em Goa.

Com respeito á religião, a população divide-se em 232:139 christãos, 128:824 idolatras e 2:775 musulmanos.

De todos os lados, o rico territorio de Goa está juncado de ruínas de egrejas e de conventos, tristes testemunhas do fulgor que derramava a religião em seus contornos, pelo meado do ultimo seculo.

Possue a cidade de Goa 1 casa de orphãos, 1 estabelecimento de beneficencia publica e 1 hospital da misericórdia ou dos pobres.

Timor e Solor, como os antigos bispos suffraganeos á metropole de Goa, são administrados por vigários geraes da nomeação do arcebispo de Goa.

Situada na costa occidental do antigo Deccan, a cidade de Goa é a capital da India portugueza: ella se compõe de 2 bairros, a Velha e a Nova Goa. Ambas são sitas n'uma ilha assombrada por palmeiras, e formadas por dois rios que a banham com seus braços de agua tepida. E' tão fertil e tão povoada esta ilha, que os antigos habitantes lhe deram o nome de Tiquary, isto é, ilha de 30 al-

deias, em razão do numero de povoações que a encerra. Mede 16 kilometros, 700 metros de longura e 41:700 quasi de circumferencia.

A Velha Goa está na costa septentrional d'esta ilha, á borda do rio Mandovi a 42 kilometros da embocadura d'este rio. Desde muito, Goa era uma cidade importante e rica, quando Albuquerque veio conquistal-a.

Os mouros de Onor e de Baticala d'ella tinham feito o emporio geral de toda a costa occidental da India com a Persia, d'onde ella importava grande numero de cavallos na India sob a administração portugueza, ella veio a ser a metropole do extremo oriente. Porém infelizmente ella era fundada ao pé de pantanos, que a faziam insalubre. Em 1735, as suas emanações causaram uma epidemia que disimou a população de Goa, a ponto que as casas, abandonadas pelos habitantes, se desmoronaram. N'essa conjuncção, tratou se de transferir a capital em logar mais sadio, e ao mesmo passo mais favoravel ao commercio. Este projecto começou a effectuar-se, em 1759, no tempo do vice-rei conde da Ega. Contudo, para revocar aos muros da metropole os seus habitantes, transfugas, se reconstruiu as casas arruinadas, e se fez melhoramentos notaveis em ordem a fazel-a menos insalubre. Trabalho baldado; foi mister resignar-se a proseguir com o

primeiro projecto, que não foi completamente executado senão em 1818.

Emquanto os edificios publicos estiveram em pé, enquanto os mosteiros não foram supprimidos, a Velha Goa conservou ainda um pouco de vitalidade. Mys o golpe fatal se lhe desferiu pela extincção d'estes, em 1834.

Hoje Goa, a *cidade dourada*, a antiga rainha dos mares asiaticos, não é mais do que um montão de ruínas encobertas debaixo de um esplendido bosque de palmeiras. Aqui e acolá entre palmeiras avultam alguns edificios desmoronados, que parecem chorar sobre as ruínas do seu esplendor passado: elles formam um contraste notavel com as cabanas miseraveis que as rodeiam.

As festas civis e religiosas, taes como a procissão do Corpo de Deus, as festas de Santa Catharina, Padroeira da cidade de Goa, e de S. Francisco Xavier, Apostolo da India, a tomada de posse dos governadores e dos arcebispos, lhe restituem em certos dias, alguma vida, mas no dia subsequente, torna-se erma.

Por fim a Velha Goa media cerca de 3:000 metros de largura sobre outros tantos de longo e 1:000 de circumferencia. Tinha em roda um muro, possuia algumas ruas commodas, edificios numerosos e caes de pedra.

(Continúa)

natural, diremos mesmo na materia, como um passaro no ar, como um peixe na agua. O ar, a agua, o natural, o sobrenatural são meios excellentes em si mesmos, aos quaes bemdizem os entes chamados a viver no seu seio, e maldizem, pelo contrario, os entes, que foram organizados, ou se tem organizado para viver em um meio differente. Eis o segredo do odio ao sobre natural, que vae crescendo todos os dias, e que nos deve tornar tolerantes para com as pessoas, quando mesmo lhes detestamos as doutrinas. Quereis uma comparação, que vos frisar a melhor? Vede. Não ignoraes por certo que os orgãos, que deixam de exercer as suas funcções, se atrophiam: os peixes, que vivem nas ribeiras subterraneas das cavernas gigantescas do Kentucky, não vêm, porque o seu olho fica no estado rudimentar. O mesmo se dá com os patos e gansos, que se criam nas profundezas das salinas da Polonia, inacessiveis á luz. Ora vós haveis-vos collocado voluntariamente, por fatalidade dos vossos estudos exclusivos, n'um meio onde a luz da revelação não pôde attingir-vos; o olho, que exige a visão do sobrenatural, está atrophado, e a sua percepção tornou-se para vós impossivel. Vêdes o artista, que cosinhou o vosso optimo jantar, a pendula ou o relógio, que vos regula o tempo, a locomotiva, que vos transporta no espaço, mas não vêdes o creador e o organisador dos mundos. Aquillo que a nós nos parece o mais simples, o mais absolutamente necessario e certo—a existencia de Deus, dos espiritos bons e maus, da alma humana, dos sacramentos, dos milagres, a necessidade de um culto, de uma liturgia, etc.—tudo isto é para vós o que são as côres, tão boas e tão bellas sem duvida, para um cego, ou mesmo para um photophôbo, posto sob a influencia de uma meningoencephalite ou da inflamação das membranas opticas. Vós sois, com effeito, uns cegos ou uns doentes, muitas vezes voluntarios, e algumas vezes tambem involuntarios! Mas pelo menos não nos desprezeis. O cego e o doente não tem o direito de desprezar, nem mesmo de lastimar o homem, que vê bem, e que tem saude, a quem a triste sorte do enfermo arranca uma lagrima de compaixão».

CHRONICA ESTRANGEIRA

A «Voce della Verità», depois de assignalar a largos traços a situação da França e da Italia, alagadas por uma inundação socialista, termina assim a descrição da situação da Europa: «O resto da Europa não logra obter um momento de tranquillidade.

A Russia agita-se no seu leito d'espinhos que lhe foi confeccionado em Berlim e voltou a compor-se em Vienna. Todos os dias se teme uma sublevação em Constantinopla.

Na Belgica, a lucta entre catholicos e liberaes, imprudentemente incendiada pelo governo liberal, toma proporções incalculaveis.

Finalmente, a Europa inteira acha-se n'um estado tão precario e tão accentuadamente de transição, que todos auguram uma mudança radical mui breve no estado geral das nações que a compõem».

—Da guerra do Afghanistan ha as noticias seguintes:

Os inglezes entraram em Cabul, mas as tribus não se dão por vencidas como se pôde ver do seguinte despacho de Simla, publicado pelo «Standard»:

O campo inglez de Ali Khely foi atacado por grande numero de tribus visinhas; porém as nossas tropas que estavam prevenidas, rechaçaram valorosamente o inimigo, conseguindo pol-o em completa dispersão.

Os afghans deixaram trinta e tres mortos no campo, porém poderam levar os seus feridos.

Nós só tivemos alguns feridos levemente.

—A cerca da visita do principe de Bismark a Vienna, o «Times» publica o seguinte importante telegramma:

«Berlim 14.—Procedente de melhor fonte dou-vos a noticia de que o resultado da visita do principe de Bismark a Vienna foi a conclusão formal d'uma alliança entre a Austria e a Alemanha. Durante as negociações, uma vez accete o principio, formularam-se com grande precisão os accordos n'um articulado, que foi firmado pelos plenipotenciarios dos dois países».

A «Gazeta de Colonia» confirma a noticia do «Times», se bem que o imperador Guilherme accitou a ideia de Bismark com algum desgosto.

—«La Voce della Verità» diz que a imprevisita chegada a Roma do snr. Nigra, embaixador do rei Humberto em San Petersburgo, tem causado nos circulos de Italia grande impressão.

—O correspondente da «Independencia Belga» em Vienna, confirma a noticia da approvação dada pelos commissarios da Grecia, á declaração dos plenipotenciarios turcos.

A Porta dirigiu a tal respeito uma circular ás potencias, circular que o «Times» crê ter sido favoravelmente recebida pelos gabinetes de Vienna, Roma e Berlim. O governo francez instou tambem com a Grecia para que cedesse nas ultimas duvidas que mostrara. D'este modo a delimitação tavrada no 13.º protocolo, vae começar a ser discutida.

—Segundo uma carta de Milão, Humberto intenta desprender-se dos radicaes e chamar os conservadores, dando o ministerio a Sella, espaçando as eleições para que sejam dirigidas por este.

Segundo o jornal acima citado o conservador chamado ao governo e a presidir ás eleições será o general Cialdini.

Parece que nenhuns contam com a revolução que, n'esse caso, antes ou depois das eleições será senhora do governo e arbitra da monarchia.

ELEIÇÕES

Resultados conhecidos.

- 1=Monção, Luiz José Dias, progressista.
- 2=Valença, Sousa Serpa, progressista.
- 3=Caminha, Antonio Xavier Torres da Silva, progressista.
- 4=Arcos de Val de Vez, José Teixeira de Queiroz de Moraes Sarmento, progressista.
- 5=Ponte do Lima, Antonio José da Rocha, progressista.
- 6=Vianna, Goes Pinto, progressista.
- 7=Espozende, Francisco de Castro Monteiro, progressista.
- 8=Barcellos, José Barroso Pereira de Mattos, progressista.
- 9=Villa Nova de Famalicão, Antonio Alves Carneiro, progressista.
- 10=Guimarães, Barão de Paçô Vieira, progressista.
- 11=Braga, Manoel Joaquim Penha Fortuna, progressista.
- 12=Villa Verde, J. Antonio Sepulveda, progressista.
- 13=Pova de Lanhoso, empatada.
- 14=Cabeceiras de Basto, Guilherme de Abreu, regenerador.
- 15=Fafe, Vieira de Castro, progressista.
- 16=Celorigo de Basto, Joaquim Alves Matheus, progressista.
- 17=Montalegre, Henrique de Barros Gomes, progressista.
- 18=Chaves, Antonio José Antunes Guerreiro, progressista.
- 19=Valle Passos, Francisco José Vieira, regenerador.
- 20=Villa Pouca de Aguiar, Antonio José de Avila, avilista.
- 21=Alijó, visconde d'Arriaga, regenerador.
- 22=Sabrosa, Lopo Vaz, regenerador.
- 23=Villa Real, Antonio de Azevedo Castello Branco, regenerador.
- 24=Peso da Regoa, Diogo de Macedo, regenerador.
- 25=Moncorvo, João José Dias Gallas, progressista.
- 26=Mirandella, Alexandre Aragão, progressista.
- 27=Macedo de Cavalleiros, Guerra Junqueiro, progressista.
- 28=Bragança, João Antonio Pires Villar, progressista.
- 29=Mogadouro, Alvino Vaz das Neves, progressista.
- 30=Villa do Conde, Manoel Francisco de Almeida Brandão, progressista.
- 31=Santo Thyrsó, Rodrigues Ferreira, progressista.
- 32=Felgueiras, Julio de Vilhena, regenerador.
- 33=Amarante, Antonio Candido Ribeiro da Costa, progressista.
- 34=Marco de Canavezes, Antonio Pinto de Magalhães Aguiar, progressista.
- 35=Penafiel, Thomaz Bastos, progressista.
- 36=Paredes, José Guilherme Pacheco, regenerador.
- 37=Bouças, Antonio Lucio Tavares Crespo, progressista.

38=Porto (circulo oriental), Marianno de Carvalho, progressista.

39=Porto (circulo central), Rodrigues de Freitas, republicano.

40=Porto (circulo occidental), Adriano Machado, progressista.

41=Gaya, visconde das Devezas, progressista.

42=Feira, Pires de Lima, progressista.

43=Arouca, conde de Sabugosa, progressista.

44=Oliveira de Azemeis, Ernesto Pinto Basto, progressista.

45=Ovar, Manoel Aralla e Costa, regenerador.

46=Estarreja, Francisco Barbosa, progressista.

47=Agueda, Antonio Alves da Fonseca, progressista.

48=Aveiro, Dias Ferreira, constituinte.

49=Anadia, José Luciano de Castro, progressista.

50=Cantanhede, José Luiz Ferreira, regenerador.

51=Figueira da Foz, Antonio Lopes de Guimarães Pedroso, progressista.

52=Montemor-o-Velho, Manoel Joaquim Macedo Sotto-Mayor, regenerador.

53=Soure, Antonio Eypcio Quaresma, progressista.

54=Coimbra, Antonio Candido Ribeiro da Costa, progressista.

55=Louzã, Francisco Wanzeller, constituinte.

56=Arganil, Antonio Augusto de Aguiar, constituinte.

57=Oliveira do Hospital, Pedro M Castello Branco, progressista.

58=Penamacova, Allipio de Sousa Leitão, progressista.

59=Santa Comba Dão, Joaquim Paes Abranches, progressista.

60=Mangualde, José Simões Dias, progressista.

61=Vizeu, Gaudencio José Pereira, progressista.

62=Tondella, Antonio Villafanba, progressista.

63=Vouzella, Joaquim de Almeida e Castro, progressista.

64=S. Pedro do Sul, Bandeira Coelho, progressista.

65=Sinfaes, Manoel Pereira Dias, progressista.

66=Lamego, visconde de Arneirós, progressista.

67=Armamar, Julio d'Abreu e Sousa, progressista.

68=Moimenta, José de Napoles, progressista.

69=Pesqueira, Elvino de Brito, progressista.

70=Pinhel, J. J. Fernandes Vaz, progressista.

71=Figueira de Castello Rodrigo, Joaquim Simões Ferreira, progressista.

72=Sabugal, Antonio Bigotte, progressista.

73=Guarda, José de Castro, progressista.

74=Trancoso, Manoel Fernandes Vaz, progressista.

75=Gouveia, Julio Rainha, progressista.

76=Cêa, José de Abranches, progressista.

77=Covilhã, Manoel Pinheiro Chagas, constituinte.

78=Idanha a Nova, Antonio Augusto d'Aguiar, constituinte.

79=Castello Branco, Fernando Caldeira, constituinte.

80=Fundão, Saraiva de Carvalho, progressista.

81=Certã, Baima de Bastos, regenerador.

82=Figueiró dos Vinhos, Carlos Ribeiro, progressista.

83=Pombal, juiz Vasconcellos, progressista.

84=Leiria, J. C. Melicio, progressista.

85=Alcobaça, José Antonio de Sousa Lixa, progressista.

86=Caldas da Rainha, Eça e Costa, progressista.

87=Cadaval, J. G. Barros e Cunha, avilista.

88=Alemquer, Ignacio do Casal Ribeiro, progressista.

89=Torres Vedras, J. P. Antonio Noqueira, avilista.

90=Mafra, José Ferreira Garcia Diniz, progressista.

91=Cintra, A. D. Mazzioti, progressista.

92=Belem, Pedro Franco, progressista.

93=Olivaes, D. Miguel de Noronha, progressista.

94=Lisboa, 1.º, Zofimo Pedroso Gomes da Silva, progressista.

95=Lisboa, 2.º, Barros e Cunha, avilista.

96=Lisboa, 3.º, Pereira de Miranda, progressista.

97=Lisboa, 4.º, Ressano Garcia, progressista.

98=Lisboa, 5.º, Saraiva de Carvalho, progressista.

99=Almada, Antonio Ennes, progressista.

100=Aldêa Gallega, José Maria dos Santos, regenerador.

101=Setubal, Antonio Maria Barreiros Arrobas, regenerador.

102=S. Thiago de Cacem, Joaquim Ornellas de Mattos, progressista.

103=Golgêã, Anselmo Braamcamp, progressista.

104=Cartaxo, Ribeiro Ferreira, progressista.

105= Santarem, Henrique de Barros Gomes, progressista.

106=Torres Novas, Augusto Victor dos Santos, progressista.

107=Thomar, João Isidro dos Reis, progressista.

108=Abrantes, Henrique de Macedo, progressista.

109=Niza, Empatada.

110=Portalegre, José Frederico Laranjo, progressista.

111=Elvas, João Chrysostomo d'Abreu e Sousa, progressista.

112=Viz, Emygdio Navarro, progressista.

113=Montemor-o-Novo Francisco Beirão, progressista.

114=Evora, Domingos Pinheiro Borges, progressista.

115=Extremoz, Luiz Jardim, progressista.

116=Reguengos, Joaquim de Vasconcellos Gusmão, progressista.

117=Moura, José Maria Borges, progressista.

118=Cuba, João Fialho Machado, progressista.

119=Beja, Manoel Nobre de Carvalho, constituinte.

120=Odemira, João Antonio das Neves, regenerador.

121=Mertola, visconde de Boisões, progressista.

122=Villa Real de Santo Antonio, Joaquim Tello, progressista.

123=Tavira, José Julio de Oliveira Baptista, progressista.

124=Faro, Luiz Bivar, regenerador.

125=Loulé, Angelo de Sousa Sarrea Prado, legitimista.

126=Silves, Pereira Caldas, progressista.

127=Lagos, Soares d'Azevedo, regenerador.

128=Funchal, Feliciano Teixeira, progressista.

129=Santa Cruz, Manoel Celestino Emygdio, progressista.

130=Ponta do Sol, Alfredo d'Oliveira, progressista.

SUBSCRIPÇÃO.

Nunca nos dirigimos com mais acerba mágoa aos nossos leitores, como ao escrevermos estas linhas.

Como por vezes temos dicto, o snr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario e redactor do «Direito» e d'outros jornaes catholicos, e actualmente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das Almas do Purgatorio», acha-se muito doente no Porto, e sem meios para se tractar!

Este respeitavel cavalheiro vê-se reduzido a tão triste estado, porque sempre sacrificou todos os seus haveres e forças na propaganda das mais sãs doutrinas.

Alguns amigos do snr. Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso apostolo dos verdadeiros principios religiosos e sociaes, abrem uma subscrição em seu favor, e pedem o concurso de todos os catholicos para suavisar a penuria d'aquelle infeliz quão benemerito cavalheiro.

A subscrição fica aberta em casa do snr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, n'esta cidade

GAZETILHA

Chronica religiosa. — A'manhã: Procissão da Correia no Populo.

Exercícios do Ss. Coração de Maria nos Remedios.

Exposição do Santissimo no Salvador.

Hospedes. — Teem estado nesta cidade os snrs. viscondes d'Aurora, e dr. Pereira Leite, juiz de direito de Caminha.

Destacamento. — Chegou hontem a força do regimento 8 que tinha ido para Fafe afim de manter a ordem por occasião das eleições.

Theatro. — A antiga companhia dramatica do Baquet, deu já duas recitas no theatro de S. Geraldo.

Levou na 1.^a á scena o drama *Jacques* — o *Homen das ruas*, que agradou, assim como o desempenho que foi excellentemente por parte de Soller, Gama, e outros.

Ante-hontem representou o drama *No-breza e Arte* e a comedia *As cerejas*.

Bom desempenho, constantemente applaudido.

Beneficio. — Na segunda-feira realisa-se no theatro de S. Geraldo um escolhido espectáculo em beneficio dos actores Abel e Santos, dois artistas muito estimaveis.

Fallecimento. — Falleceu na quarta-feira o sr. dr. Alberto Leite Borges, antigo advogado nos auditorios d'esta cidade. Vivia pobremente.

Governador civil. — Na ausencia do sr. visconde de Pindella, está exercendo interinamente o cargo de governador civil d'este districto o sr. dr. João Lobato.

Junta de revisão. — Na quinta-feira inspecionou esta junta 11 mancebos, ficando 7 apurados, 3 isentos e regeitado 1 (substituto).

Jornal das damas. — Publicou-se o n.º 154, pertencente ao mez de outubro, contendo figurinos illuminados das ultimas modas de Paris para senhoras e meninas, e alternadamente debuxos para bordar e moldes para cortar lato, descripção de diferentes toilettes de vestidos, chapéus, penteados, etc. Quem assignar pelo presente semestre—julho a dezembro—paga unicamente 1\$300 reis, e recebe gratis todos os numeros publicados desde janeiro a junho.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na livraria do editor Joaquim José Bordalo, Travessa da Victoria, 42, 1.º andar, e no Porto, Coimbra, ilha de S. Miguel, Braga, Beja, etc. nas principaes livrarias.

As pessoas das provincias podem remetter esta importancia em estampilhas ou valles do correio ao editor.

Uma grande videira. — Escreve o «Conimbricense»:

Diz um nosso collega que na freguezia do Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Azemeis, districto de Aveiro, existe uma videira, salgueiro branco, em latada, pertencente ao sr. José Maria Soares, de collosaes dimensões e espantosa produção. Occupa uma área de 63 metros e 24 decímetros quadrados, e deu este anno 1:700 cachos, que produziram 10 almudes e meio de vinho, ou 258 litros e 3 decilitros.

Esta videira foi enxofrada em 1860, sem resultado, porque nada produziu. O proprietario, desanimado por este resultado, deixou de enxofrar por espaço de 13 annos, nada produzindo a videira durante este periodo. Em 1873 foi novamente enxofrada, produzindo 9 almudes e meio. Continuou o enxoframento nos annos seguintes, produzindo em 1874, 8 almudes e meio; em 1875, 9 almudes e meio; em 1876, 8 almudes e meio; em 1877, 8 almudes; em 1878 produziu apenas 18 litros, porque umas pombas que crearam proximo da videira, comeram-lhe os cachos ao nascer.

Vê-se pois, que, por falta de perseverança o proprietario perdeu grande quantidade de vinho. Vem a proposito esta descripção, para fazer vêr aos que possuem vinhedos, a utilidade do enxoframento.

Ainda as inundações na Hespanha. — Murcia, 17—Os estragos produzidos pelo treshordo espantoso do rio Guadalentin são terribes. As veigas de Lorca e Murcia, completamente inundadas. Os pormenores vão dando á catastrophe proporções homericas. Aterram os episodios referidos por aquelles que tiveram a dita de salvar-se depois de angustiosos momentos de perigo.

Desappareceram aldeas inteiras pelo total desmoronamento das casas. Centenares de barracas foram arrebatadas sem deixar vestigios.

O populoso arrealde de S. Bento, de esta capital foi destruido.

Montam a mais de 200 os cadaveres até agora encontrados.

As principaes senhoras da povoação sollicitam e recebem abundantemente roupas e comestiveis para socorrer os inundados, que ficaram n'uma situação lastimosa. Expede-se continuamente pão e café, este ultimo para reanimar os desventurosos que se acham em meio do terreno cenoso que os regela.

Passam de duas mil as casas que foram arrasadas na veiga. A alluvião proveio das vertentes da provincia d'Almeria, causando consideraveis damnos em Lorca.

O povo d'Aguilas soffreu enormes prejuizos, ficando sem agua potavel, em consequencia de ser destruido o aqueducto. A praia, na extensão de tres kilometros, está coberta de esparto, moveis e animaes.

—Lê-se no «Diario de Murcia» sobre os primeiros effeitos do cataclysmo:

Por toda a parte se vêem scenas de z ladoras. As mulheres, quasi nuas, refugiam-se com as creanças nos telhados, escalando com muito risco as paredes. Algumas d'essas infelizes cahem na agua e são levadas pela torrente, que vae impetuossissima.

Na estrada de Alcantarilla fluctuam gran e numero de cadaveres.

Foram mortas sete pessoas sob os escombros de uma casa que desabou em Aljucer. Em Nonduermas pereceram familias inteiras, uma de seis individuos. Em Beniajan luctou um pobre pae de telhado em telhado para salvar seus filhos; mas abateu um predio sobre o qual estavam e succumbiram todos. Em Alcantarilla contam-se já mais de 40 mortos.

Toda a noite se esteve ouvindo o fragor das casas alluidas aos fortes embates da corrente.

Murcia, 18—Inhumaram-se n'um só cemiterio mais de 140 cadaveres de infelizes que, estando a dormir tranquillamente nos seus leitos, foram arrebatados pelas aguas.

Ainda se não poderam retirar todos os corpos das victimas que estão na veiga inundada. Continuam a adoptar-se as medidas sanitarias possiveis para obviar que a decomposição dos cadaveres insepolto dê origem a quaesquer enfermidades.

—Lê-se n'uma carta que na mesma localidade enviaram ao «Liberal», de Madrid:

«A ruptura do pantano de Lorca em 1802; as inundações de Alcala e a recente de Szegedin, tudo isso é nada em comparação do occorrido aqui. O arrasamento instantaneo de quasi todas as casas e barracas de Nonduermas, Era-alta, Rincon de Seca, La Raya, el Raad, Llano de Brujas, Aljucer, Alquerias, etc., causou centenares—ha quem diga milhares—de victimas. Esta manhã (do dia 18) foram aqui enterrados os cadaveres de 25 homens, 55 mulheres e 46 creanças. No bairro de S. Bento consta que faltam 200 pessoas. Estão por explorar muitos outros pontos».

—Almeria, 19—Em Cuevas, os damnos que soffreram as propriedades, tanto rusticas como urbanas, são numerosos. Desabaram oito casas, duas ficaram quasi destruidas e muitas com avarias. Viute e uma pessoas foram levadas pela corrente e não se lhes sabe do paradeiro; uma de ellas morreu de electricidade.

Parece que foram encontrados oito ou dez cadaveres nas praias de Garrucha e Vera.

Diz-se que desappareceram muitas pessoas de Cuevas. Para esta costa e para o local de Palamores tem trazido a alluvião grande numero de corpos sem vida.

Os povos que mais soffreram são: Zurgena, Cuevas e seus annexos, Velez-Rubio, Garrucha, Vera e Huercal Onera; cre-se porém, que muitas outras povoações ficaram em circumstancias deploraveis.

E' impossivel calcular desde já o numero das desgraças pessoas, mas em geral reputam-se em mais de cem as victimas da catastrophe.

Espantosa trovoad. — Transmitem de Alvaizere, com data de 14:

Uma espantosa trovoad, que sobre esta villa rebentou hontem pelas 4 horas da tarde, destruiu completamente com as suas aguas torrencias as melhores propriedades rusticas d'estes sitios, no espaço de cinco horas arrastando, inclusivamente na sua impetuosa corrente, pela raiz não só as terras como as arvoreds, muros, pa redes e tudo o que encontrava.

Os prejuizos não se podem ainda calcular.

A's almas caritativas. — Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

A' caridade publica. — Muito commendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

APPELLO AOS CATHOLICOS

«A Associação de JESUS, MARIA E JOSÉ, erecta na cidade do Porto, com o fim de abrir escolas gratuitas para educação de meninos pobres, de ambos os sexos, vendo-se obrigada a deixar o edificio onde se acham funcionando, em Villa Nova de Gaya, as duas escolas, uma de meninos e outra de meninas, resolveu em sessão de 14 de setembro do corrente anno de 1879, mandar construir uma casa apta para receber as duas mencionadas escolas.

Já lhe foi dado, para este fim, terreno por pessoa caritativa; mas fallecem-lhe meios pecuniarios para levar ao cabo obra tão util á humanidade.

A Associação confia muito nos sentimentos generosos dos snrs. associados e mais pessoas amantes da humanidade que a coadjuvarão de bom grado em uma empreza que tem por fim arrancar da ignorancia e do vicio a tantas creanças que, sendo bem educadas, podem vir a ser bons cidadãos e prestar relevantes serviços á sociedade».

A subscrição fica aberta na redacção d'este jornal.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa, 22 — «Diario».

Portaria ordenando aos governadores civis que lembrem ás commissões executivas a necessidade de se designar quanto antes o dia em que se deve proceder ás eleições dos juizes de paz, tendo em attenção que estas eleições não podem effectuar-se no mesmo dia em que se realisem as das camaras municipaes ou de parochia.

Portaria mandando admitir no corpo de policia civil e nas respectivas classes empregados addidos ao mesmo corpo.

Aviso convidando os individuos e sociedades que pretendam concorrer á exposição de pesca em Berlim a enviarem o seu nome á direcção geral do commercio onde lhes serão fornecidos os programmas e quaesquer esclarecimentos que desejem.

Idem 23.

Na Bolsa venderam-se: 15 acções do Banco Commercial de Lisboa a 86\$900; 10 do Banco Lisboa e Açores a 94\$500; 24 obrigações da companhia das aguas a 85\$000; 10 dos caminhos de ferro do Minho e Douro a 91\$600; 5 externas a 90\$800; 30 contos em inscripções a 51,60; 5 a 51,62; 47 a 51,64; 2 para 31 do corrente a 51,65.

A alfandega rendeu a quantia de reis 12.085\$815.

Londres 21 — Crese, outro filho de Yakub Khan, tem 5 annos de idade e succederá a seu pae como emir do Afghanistan que será administrado por os inglezes, durante a menoridade do emir.

São difficeis os transportes pelos desfiladeiros de Khiber porque as tribus das proximidades de Djeliabad mostram-se hostis aos inglezes.

O ministro do Haiti, Washington, participou que no dia 3 do corrente rebentara uma revolução em Port-au-Prince, sendo destituido sem luta do governo provisorio.

Estabeleceu-se uma nova administração sob a presidencia do general Salomon. As camaras seriam convocadas para o dia 15. No fim elegerão o presidente da república; provavelmente será o general Salomon.

Londres 22 — Está constituida a Liga territorial na Irlanda. O presidente parte dentro em pouco para a America para dirigir um appello aos irlandezes alli residentes.

Desmente-se o boato da tomada de Merw pelos russos.

Tambem desmentem de S. Petersburgo a existencia da comunicação ingleza á Russia relativa á preponderancia da Inglaterra no Afghanistan.

Dizem de Pesth ao «Standard» que em consequencia da má colheita, o governo suspendeu o pagamento dos impostos até á proxima colheita.

Roma 22 — O Papa subscreeveu para os inundados de Murcia.

Berlim 22 — Regressou hoje a esta cidade o imperador Guilherme.

New York 22 — Edwirts pronunciou um discurso, e disse, que se a liberdade do paiz fôr ainda ameaçada, o povo continuará a salvação ao cidadão que melhor possa manter os direitos eleitoraes. Recordou que depois da guerra o povo conferiu honras supremas ao general Grant.

Noticias do Mexico em 15 do corrente dizem que Justo Benitz, principal candidato á presidencia, foi nomeado ministro dos estrangeiros.

NECROLOGIA

Depois de receber a ultima visita do Martyr do Golgotha, foi arrancada pela inexoravel parca, do seio de sua familia, no dia dez do corrente mez, a exm.^a snr.^a D. Maria Amelia de Carvalho Noronha, filha do honrado e abastado negociante n'esta villa, o illm.^o sr. Manoel Vicente Gonçalves de Carvalho, e irmã do meu estimavel amigo e antigo condiscipulo o illm.^o sr. José Manoel de Carvalho Noronha!

Esta menina, apenas contaria cinco lustros quando a chamou ao eterno Abril o Omnipotente, deixando já bem impressos nos corações de quem a conhecia, uma viva saudade, fundada na caridade, de que sua alma era dotada.

Foi esta sublime virtude, que exercia em larga escala, apar d'outras excelsas que a exornavam, que a tornou sempre adoravel.

O recto Julgador ha de ter premiado tão candida alma inebriada dos sagrados preceitos.

Oh! se as saudades que deixaste na terra, são benções que levam uma alma ao ceo, bemaventurada és tu, como creio.

Os meus sentidissimos pezames á familia da finada.

Peço aos leitores caridosos um P. N. por sua alma.

Ribeira de Pena, 15 de outubro de 1879.

(2671) Antonio José da Cruz.

ANNUNCIOS

Arrematação

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 8, faz publico, que no dia 7 do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo conselho, tem de proceder á arrematação dos seguintes materiaes necessarios para as obras do quartel:

Pás de ferro, enchadas, brocas d'aço, cinzeis, pregos, parafusos, cavilhas, areia, cal em pedra, cestós de vergas, cabos para machados e picaretas, polvora, rastilho, cordas, chumbo em barra, cantaria, pinheiros, grade de madeira para amparo das paredes e quaesquer outras peças de materiaes que se julgarem necessarias.

Quartel em Braga, 22 d'outubro de 1879.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio,

(2670) Tenente d'infanteria 8.

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e pelo escrivão do 6.º officio do mesmo juizo, José Luiz d'Oliveira Pessa, no dia nove do futuro mez de novembro, por dez horas da manhã, na praça publica, á porta do Tribunal Judicial sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, se tem de proceder á arrematação de varios moveis e roupas, e bem assim uma morada de casas terreas e terreno para horta com arvoreds fructi-

Veras, e junto a esta casa e terreno um campo de terra, tudo situado no logar d'Avelheira, freguezia de Priscos, d'esta comarca, predio este que tem a entrar em praça por preço superior á avaliação que é a quantia de 500\$000 rs. Bens estes que foram mandados arrematar para pagamento de passivo no inventario orphanologico a que se procede pelo cartorio do dito escrivão do 6.º officio, por fallecimento de Maria Thereza da Silva, viuva, moradora que foi no logar d'Azevedo, freguezia de Priscos, no qual é lingua inventariante a filha d'aquella fallecida, Rosa da Silva, solteira, do mesmo logar e freguezia. Por este annuncio e pelos editaes que se affixaram são citados para assistirem a esta praça e usarem do direito que a lei lhes faculta, todos os credores incertos do casal inventariado, e bem assim os certos Antonio de Faria e Tobias de Faria Braga, auzentes em parte incerta, a cada um dos quaes o casal está devendo a quantia de 35\$864 2/7 de real.

Braga 17 de outubro de 1879.

O Escrivão

José Luiz d'Oliveira Pessa.

Verifiquei a exactidão.

(2673) Adriano Carneiro de Sampaio.

BILHAR

Vende-se um bilhar em bom uso, assim como quatro mezas de pedra marmore, por preço commodo. Trata-se com José Secundino da Cunha, na Feira Nova, em Amares. (2672)

Venda d'uma formosa quinta

Vende-se por preço razoavel a denominada Quinta de Baixo, situada no logar do mesmo nome, freguezia de S Torquato, concelho de Guimarães, pertencente a José Joaquim de Abreu Vieira.

Acha-se esta rica propriedade collocada no delicioso valle do Velho, junto da estrada de Guimarães, que parte para o mosteiro de S Torquato, a distancia de 3 kilometros da referida cidade. Vende-se com todas as suas pertenças, a saber: agoa de rega, magníficos bravios, casas nobre e de caseiro, que se acham situadas no ponto mais elevado da Quinta, d'onde se avista um formosissimo horizon-te. E' uma quinta sadia pela sua posição e d'um recreio inexplicavel pelas bellezas com que é adornada.

Recebem-se propostas de quem a quizer comprar—em Braga, na rua de Santo Andre, casa n.º 13,—em S. Torquato, podem se dirigir os compradores ao exm.º snr. Antonio Ribeiro de Faria, da casa de Corruvidella. O proprio caseiro da quinta está encarregado de a mostrar ás pessoas que a queiram vêr.

Declara-se, para segurança do comprador, que estão legalmente finalizadas todas as questões, que em tempo houve com esta propriedade. (2674)

EDITAL

A Camara Municipal da Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que no dia 7 de novembro proximo futuro pelas 11 horas da manhã, no Paço do Concelho, se ha de proceder ás arrematações seguintes:

Dous canos collectores no campo das Carvalheiras;

Cinco grades de ferro na frente e trazeiras do edificio municipal;

Estrumes existentes no deposito do mercado do Salvador.

Os projectos e desenhos das obras e condições restantes acham-se patentes na secretaria da mesma camara, para poderem ser examinados pelos licitantes.

Braga 18 d'outubro de 1879. E eu A. M. Alves Costa, Escrivão da Camara o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)



LOMBRIGA SOLITARIA
Cura segura pelos GLOBULOS teniafugos (ao extracto verde de rhizomas frescos de feto macho das Voeges) de BÉRIAT, Pharmacoutico, laureado e medalhado. Unico remedio infallivel, facil a engulir e digerir; experimentado com o maior successo e adoptado nos hospitais de Paris. Sem carencia de successo. Deposito: SECRETARIA, 37, Avenue Friedland, PARIS, e nas PHARMACIAS DE CADA CIDADE. (Evitar as falsificações.)

Preço, em Paris, 10 francos.—Deposito no Porto, Ferreira & Irmão—Banharia—77 e 79.

NADA de FOGO



50 annos de bom uso

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis.—Em Lisboa, o snr Barreto, Loreto, n.º 8—30. (225)

ASYLO DE D. PEDRO V.

São convidados todos os bemfeitores do mesmo asylo a reunirem-se em sessão d'Assembleia geral ordinaria no dia 26 do corrente pelas 11 horas da manhã, para se dar cumprimento ao que é determinado nos Estatutos do dito asylo.

Braga, secretaria do Asylo de D. Pedro V, 19 de outubro de 1879.

Por ordem do exm.º presidente

O secretario

(2668) José Maria Gomes Bello.



NOVO HORARIO.

Narciso José Marques, faz publico que o seu carro que sae d'esta cidade para Guimarães ás 4 1/2 horas da manhã, principia no dia 24 a sair ás 5 1/2 horas da manhã.

Braga 21 de outubro de 1879

Narciso José Marques.

(2669) O Vereador Fiscal—Faria.

PEDIDO

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camelias ou outras quaesquer plantas, se dignem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embellezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o snr. Manoel José Rodrigues de Macedo, rua do Souto, n.º 42, n'esta cidade de Braga, para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe fór indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe fór dada.

Em nome da Meza—O procurador

Antonio Alves dos Santos Costa.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Terça e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.

Escrepto pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES,

Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço 120 rs.

Na rua do Campo n.º 22 vende-se baga de sabugueiro, legitima do Douro, por preços commodos; a quem a pretender, dirija-se á mesma casa. (2640)

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e comprehendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes

Encadernada 27\$000 " "

Para facilitar a acquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura pôde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º " " " " " "	1\$663
3.º " " " " " "	1\$603
4.º " " " " " "	1\$523
5.º " " " " " "	1\$615
6.º " " " " " "	1\$690
7.º " " " " " "	1\$640

8.º " " " " " "	1\$615
9.º " " " " " "	1\$563
10.º " " " " " "	1\$615
11.º " " " " " "	1\$610
12.º " " " " " "	1\$815

13.º R ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura pôde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura pôde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardon, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor
72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Laurenço da Costa G. Pereira Bernardes.

Consultorio Medico-Cirurgico

10—RUA DE S. JOÃO—10

Alfredo Passos ouve de consulta todos os dias do meio dia ás 2 horas da tarde. Faz operações de grande e pequena cirurgia. Especialidade—partos. (2617)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resu-midos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.